



# PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2012



## Índice

<b>I - PLANO DE ACTIVIDADES</b> .....	2
<b>II - ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 2012</b> .....	3
RESUMO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS .....	6
RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS .....	6
DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS .....	7
DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS .....	8
PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	11
<b>III - QUADRO DE PESSOAL</b> .....	12

## I - PLANO DE ACTIVIDADES

Iniciamos o nosso Plano pela parte mais sensível, nós sócios, e a sustentabilidade do Cofre para as próximas três décadas. Tal como foi referido no discurso de posse, é uma prioridade a entrada de sócios jovens e menos jovens.

Da análise efectuada, a política até aqui delineada para a captação de novos sócios, não foi a ideal. Julgamos ser possível aumentar o seu número, apesar das dificuldades, utilizando uma estratégia diferente da usada até aqui, mais simples e menos burocrática.

Com a criação de uma nova categoria de sócios sem estar indexada ao subsídio por morte, mais simples e menos burocrática, como dissemos, é possível aumentarmos substancialmente o número de sócios.

Para isso é necessário proceder a alterações estatutárias, para prosseguir a estratégia do Cofre, as quais irão estar presentes para discussão na Assembleia-Geral extraordinária.

Para além do veículo de transmissão por excelência, a revista Cofre, existe o sítio do Cofre na internet, para divulgar os serviços prestados, todavia entendemos não ser o suficiente. Por isso vamos percorrer o país e ilhas, junto dos grandes centros judiciais, escolas, autarquias e onde se mostre necessário, mostrar e divulgar o Cofre.

A nossa perspectiva para o ano vindouro será de dificuldade, para todas as áreas onde o Cofre actua.

Para colmatar essas dificuldades, vamos investir num maior apoio aos sócios mais carenciados, quer na oferta de novos Serviços, quer na solução das dificuldades no cumprimento das suas obrigações para com o Cofre.

O apoio como já é do conhecimento público, será a atribuição de bolsas de estudo para estudantes do ensino secundário e universitário para o ano lectivo de 2012/2013 e a oferta de residências universitárias nas cidades do Porto e de Lisboa.

A atribuição de uma bolsa de compensação, designada por bolsa sénior, para os sócios com um rendimento insuficiente para satisfazer o pagamento da sua permanência nas residências para seniores. Esta compensação será atendida caso a caso, depois de um estudo prévio a efectuar pelo Sector de Acção Social.

Para além dos seguros já existentes a preços ainda mais com-

petitivos conseguiu-se um excelente Seguro de Saúde, sem limite de idade. O seu pagamento será efectuado de uma forma proporcional, ou seja a quota mais baixa vai contribuir com um valor maior. Todavia o valor a pagar não irá além dos 2,5 €.

A política delineada para a aquisição de imóveis, irá continuar, primeiro junto das instituições oficiais, câmaras municipais, bancárias e também particulares, para a aquisição de imóveis para adaptar ou construir. As Câmaras de Leiria e de Oliveira de Azeméis, no âmbito desta política, colocaram à disposição do Cofre terrenos com áreas de cerca de 5000 metros quadrados. Iniciámos negociações com a Câmara do Porto para a cedência de um espaço, dentro da cidade com uma área próxima da referida para Leiria e Oliveira de Azeméis.

Apesar do esforço feito através da introdução de semanas temáticas nos períodos mais baixos, a Quinta de Santa Iria continua deficitária. O longo período onde não existe ocupação ou onde é demasiado baixa é uma das suas causas.

A solução passa por uma maior ocupação e essa vamos procurá-la à sociedade civil (os não sócios), para isso a necessidade das alterações estatutárias, protocolos com os Sindicatos e outras Organizações. Só assim poderemos diminuir e acabar com o deficit constante. Temos de avançar com ideias inovadoras para tornar o Cofre mais abrangente e menos burocrático.

Aumentámos o valor do abono reembolsável. Nas alterações estatutárias propomos o aumento do limite da idade e o número de anos para liquidar o empréstimo para a compra de casa.

Aumentámos a taxa de juro do empréstimo para aquisição de habitação, de modo a conseguir cumprir os objectivos, ou seja, satisfazer a vontade do sócio para a aquisição num tempo razoável e não deixar criar uma bolsa de sócios como aconteceu num tempo não muito distante.

A delicada situação económica vigente na Europa e no nosso País, à qual o Cofre não está imune, deve consubstanciar em todos nós uma vontade de a ultrapassar, trabalhando em prol da nossa comunidade mais desfavorecida tornando menos gravosa a sua vida.

Aos sócios e funcionários agradecemos antecipadamente toda a sua colaboração para, com empenho, engenho e arte o possamos colocar em prática.

## II - ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 2012

SENHORES ASSOCIADOS:

*Em cumprimento do disposto no Artº. 98º dos Estatutos, apresentamos e deixamos à consideração dos venerandos sócios o Orçamento Ordinário para o ano de 2012.*

### 1. Abertura

O ano de 2012 será um ano difícil, e para debelarmos um pouco as dificuldades teremos de ser criativos. Para isso na proposta de alterações estatutárias, que esperamos os venerandos sócios aprovelem, criamos uma nova modalidade de admissão de sócios, à qual não estarão indexados o subsídio por morte e as rendas vitalícias.

Será uma modalidade menos burocrática, para a qual não haverá limite de idade. Estamos convictos que desta forma iremos conseguir uma maior adesão de sócios, aliado às ofertas já existentes, e à disponibilização futura de um excelente seguro de saúde para todos que o pretendam subscrever.

A construção de qualquer orçamento tem por base os pressupostos decorrentes do plano de actividades e, como não podia deixar de ser, de uma previsão das repercussões do seu desenvolvimento por quem detem a responsabilidade de gestão da instituição. Só assim se poderá entender como um instrumento de trabalho essencial.

Apesar da contenção, continuar-se-á a investir nas áreas sociais, áreas para as quais o Cofre está vocacionado, acrescentando às do conhecimento geral, mais uma, as residências universitárias.

### 2. - Considerações Técnicas

As estimativas, de receitas e despesas para o próximo ano, assentam em critérios rigorosos indispensáveis à segurança da instituição.

A análise financeira efectuada ao longo do ano de 2011, comparada com a de anos anteriores, permite-nos concluir pela realização dos objectivos ora propostos.

O "Orçamento" continua a ser construído na óptica das receitas e despesas, levando a confinar-se num "Mapa de Tesouraria" reflectindo, apenas, os movimentos relacionados com recebimentos e pagamentos ocorridos no decurso do respectivo ano. Não deixa, todavia, de ter outras premissas que se prendem com os prazos de recebimento e paga-

mento e os saldos a existir à data de 31 de Dezembro do ano em curso, assim como os saldos do ano orçamentado.

Neste Orçamento, os pagamentos das despesas correntes e de capital (Investimentos) são apresentados com dedução do IVA facturado, quando se relacionem com actividades passíveis deste imposto.

A receita é líquida de IVA. A diferença entre os valores a liquidar e os dedutíveis é inserida em "Operações extra – orçamentais".

### 3.- Explicitação Orçamental

Na explicitação orçamental incluiremos, apenas, as rubricas que, pelo seu peso percentual mereçam ser objecto de comentários.

#### 3.1. Receitas Correntes

Para o total de 7.479.000,00 € previstos em Receitas Correntes, as componentes que assumem maior importância pelo seu peso percentual são, os "Rendimentos da propriedade" e as "Transferências correntes". Os primeiros respeitam a juros obtidos com os empréstimos concedidos e os segundos aos recebimentos da Quotização, Serviços prestados nos empreendimentos do Vau e Covilhã e residências para seniores.

##### 3.1.1 – Rendimentos da Propriedade

Um dos capítulos que integram as "Receitas Correntes" é o de "Rendimentos da Propriedade".

##### 3.1.1.1.- "Juros - Famílias" – "Abonos Reembolsáveis"

No conjunto dos financiamentos concedidos, são os abonos reembolsáveis os mais procurados. Contribuem para este afluxo, as condições de reembolso, não só no referente aos prazos, mas também às taxas de remuneração.

##### 3.1.1.2.- "Juros - Famílias" – "Propriedade Resolúvel" e "Obras de Beneficiação"

Quanto à propriedade resolúvel, tivemos por base a procura. Por este facto mantemos a dotação para o ano de 2012. Importa também referir para o aludido ano o aumento da taxa de juro.

##### 3.1.1.3.- "Juros – Sociedades Financeiras"

Os juros estimados nesta rubrica são inerentes às "Apli-

cações de tesouraria” existentes nesta data e que manteremos em 2012, bem como aos de novas aplicações a efectuar no período em questão. Prevê-se um total de 329.000,00 €.

Estima-se na rubrica “Rendimentos da propriedade – Famílias”, correspondendo ao total de juros provenientes dos financiamentos à habitação e de abonos reembolsáveis, que será na ordem de 1.580.000,00 €.

Assim, em “Rendimentos da propriedade” prevê-se um total de 1.920.000,00 €, sendo 1.580.000,00 € relativos a “Juros - Famílias”, 11.000,00 € de juros provenientes da imobilização financeira em Títulos de dívida pública e 329.000,00 € de “Juros - Sociedades financeiras”.

### 3.1.2 - Transferências Correntes

#### 3.1.2.1 - Famílias

Para o conjunto de receitas provenientes de Quotização, Centro de Lazer -Vau, Lares de Loures, Vila Fernando e Unidade de Turismo Rural - Covilhã, prevê-se um total de 5.122.000,00 €.

Quanto à Quotização, a avaliar pela análise efectuada, continua a verificar-se o seu crescimento explicado pelo valor das quotas dos sócios novos ser superior ao das quotas dos sócios falecidos e eliminados. Com base na análise deste crescimento, podemos estimar que do proveito total a obter no ano de 2012, somado ao saldo previsto para 31 de Dezembro de 2011 e deduzido do saldo provável em 31 de Dezembro de 2012, sejam cobrados, no decurso do ano orçamentado, 3.382.000,00 €.

Da ocupação dos apartamentos do Centro de Lazer – Vau, podemos estimar que a cobrança desta receita seja de 525.000,00 €.

No Lar de Loures, com a ocupação da capacidade instalada, estima-se uma receita de 605.000,00 €.

Para o Lar de Vila Fernando, cuja capacidade máxima de ocupação já se atingiu, prevemos uma receita de 325.000,00 €.

Apesar da divulgação e da boa receptividade em relação ao empreendimento da Covilhã, continuamos a acautelar a receita da actividade desenvolvida na Unidade de Turismo Rural, estimando apenas 285.000,00 €.

#### 3.1.2.2.- Venda de bens e serviços correntes

Este capítulo agrega as receitas provenientes de “venda” de outros serviços prestados, como viagens e arrendamento de habitações e edifícios (lojas do Vau), a realizar em 2012, e, ainda, a cobrança de saldos transitados de 2011, que esperamos que atinja o valor de 405.000,00 €.

### 3.2.- Receitas de Capital

#### 3.2.1.- Activos Financeiros

Ponderados os pressupostos para a previsão destes recursos, estima-se uma receita de “Activos financeiros” aproximada de 6.766.000,00 €.

Para os “Abonos reembolsáveis”, apesar da escolha ser muito variável, procedemos ao cálculo do retorno de capital com base no prazo máximo de reembolso.

Reforçando a margem de segurança nas estimativas efectuadas, no valor dos “Activos financeiros”, foi também calculada e deduzida uma percentagem de novos valores para contencioso.

#### 3.2.2.- Outras Receitas de Capital

Não foram totalmente utilizados os recursos disponíveis, prevendo-se que o valor que constitui o “Saldo da gerência anterior”, a transitar para o ano de 2012, seja na ordem de 9.390.000,00 €.

### 3.3- Operações extra - orçamentais

Em “Operações de tesouraria – Retenção de receitas do Estado” são inseridos os descontos efectuados nos vencimentos dos funcionários, bem como os encargos do Cofre a entregar ao Estado no mês subsequente, tendo a correspondente contrapartida na rubrica com a mesma denominação em “Despesas”.

As “Outras Operações de Tesouraria” incluem, também, os fluxos relativos às operações com terceiros sem “receita” ou “despesa”, mas com expressão na tesouraria.

### 3.4.- Despesas Correntes

Neste agrupamento inserem-se as Despesas com o pessoal, a Aquisição de bens, serviços e Transferências correntes, como despesas de maior volume.

Nas “Despesas com o pessoal”, encontram-se previstos os ajustamentos necessários e inerentes à eficiência pretendida ao nível do funcionamento dos serviços que prestamos de acordo com o Quadro de Pessoal.

Em “Aquisição de bens e serviços”, estão incluídas as despesas respeitantes aos fornecimentos e serviços adquiridos a entidades externas indispensáveis ao funcionamento das diversas actividades da Instituição.

Em “Transferências correntes”, ajustamos os valores das rubricas que compõem este grupo e de acordo com os acontecimentos verificados ao longo do ano, elevando a previsão total para 515.000,00 €.

Continuamos a manter a rubrica “Dotação provisional” com o valor de 10.000,00 €, mas julgado tecnicamente correcto, prevenindo a eventualidade de fazer face a pagamentos que não estavam previstos no orçamento.

O total de despesas correntes estimado atinge os 3.960.000,00 €.

### 3.5.- Despesas de Capital

O financiamento da tesouraria para o ano de 2012 será efectuado com o somatório dos fundos que se prevê existirem no final do ano de 2011 e dos recursos estimados para o ano a que respeita o Orçamento.

As componentes de maior volume são a “Aquisição de bens de capital” e os “Activos financeiros”, este último subdividindo-se em “Empréstimos de curto, médio e longo prazo” – “Sociedades financeiras” e “Famílias”. Nestas “Famílias” estão incluídas as dotações entendidas como necessárias à satisfação dos pedidos de financiamento, tendo em conta a análise do comportamento dos associados.

A “Aquisição de bens de capital”, corresponde aos Investimentos, aumentos de Activos decorrentes de grandes beneficiações a efectuar em edifícios e habitações, ou substituição de bens. Para esta componente prevê-se um total de 4.495.000,00 €.

Os excedentes possíveis encontram-se integrados nas rubricas das Sociedades Financeiras, permite-nos prever um Saldo no fim do ano de 2012 de 2.600.000,00 €, uma parte aplicada em diversos produtos a médio e longo prazo e outra em disponibilidades a curto prazo.

Das dotações que compõem estas despesas com “Famílias”, salientamos:

- Empréstimos a médio e longo prazo (financiamento para aquisição de habitação, transferências de hipotecas e obras de beneficiação): 3.300.000,00 €;
- Abonos reembolsáveis e Outros empréstimos: 6.560.000,00 €;
- Segundas tranches e seguintes, de empréstimos para a construção e beneficiação de habitação: 20.000,00 €.

Em conclusão:

Na nossa opinião, para se atingirem os objectivos definidos, o orçamento ora proposto deve merecer a vossa dou-ta aprovação.

Lisboa, 17 de Novembro de 2011

#### A DIRECÇÃO

Américo Tomé Jardim  
Maria Luisa Viana de Paiva Boléo  
Francisco Manuel Feliciano Pinteus  
Carlos António Meneses Galvão  
Maria Manuela Charrua Franco  
Maria Alice Miranda Rumor Parada

## RESUMO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS

Unidade: 1000□

CAPÍTULO	DESIGNAÇÃO	VALOR
<b>RECEITAS CORRENTES</b>		
04	Taxas, multas e outras penalidades	30,00
05	Rendimentos da propriedade	1.920,00
06	Transferências correntes	5.122,00
07	Venda de bens e serviços correntes	405,00
08	Outras receitas correntes	2,00
<b>Total de receitas correntes</b>		<b>7.479,00</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>		
11	Activos financeiros	6.766,00
16	Saldo da gerência anterior	9.390,00
<b>Total de receitas de capital</b>		<b>16.156,00</b>
17	Operações extra-orçamentais	1.500,00
<b>Total orçamentado</b>		<b>25.135,00</b>

## RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000□

AGRUPAMENTO	DESIGNAÇÃO	VALOR
<b>DESPESAS CORRENTES</b>		
01	Despesas com o pessoal	1.874,00
02	Aquisição de bens e serviços	1.498,00
03	Juros e outros encargos	55,00
04	Transferências correntes	515,00
06	Outras despesas correntes	18,00
<b>Total de despesas correntes</b>		<b>3.960,00</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		
07	Aquisição de bens de capital	4.495,00
09	Activos financeiros	12.480,00
10	Passivos financeiros	2.700,00
<b>Total de despesas de capital</b>		<b>19.675,00</b>
12	Operações extra-orçamentais	1.500,00
<b>Total orçamentado</b>		<b>25.135,00</b>



## DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS

Unidade: 1000□

Capítulo	Grupo	Artigo	Designação	Artigo	Grupo	Capítulo
<b>RECEITAS CORRENTES</b>						
04	02		Taxas, multas e outras penalidades			
		01	Multas e outras penalidades			
		01	Juros de Mora	15,00		
		99	Multas e penalidades diversas	15,00	30,00	30,00
05	02		Rendimentos da propriedade			
		01	Juros - Sociedades financeiras			
		01	Bancos e outras instituições financeiras	329,00	329,00	
		03	Juros - Administrações públicas			
		02	Juros - Administ.central - Serviços e fundos autónomos	11,00	11,00	
		05	Juros - Famílias	1.580,00	1.580,00	1.920,00
06	08		Transferências correntes			
		01	Famílias			
		01	Famílias	5.122,00	5.122,00	5.122,00
07	02		Venda de bens e serviços correntes			
		02	Venda de Serviços			
		99	Outros	25,00	25,00	
		03	Rendas			
		01	Habitações	332,00		
		02	Edifícios	48,00	380,00	405,00
08	01		Outras receitas correntes			
		01	Outras			
		99	Outras	2,00	2,00	2,00
<b>Total de receitas correntes</b>						<b>7.479,00</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>						
11	03		Activos financeiros			
		03	Títulos a médio e longo prazos			
		04	Administ.pública-Adm.central-Serv. e fundos autónomos	1,00	1,00	
		06	Empréstimos a médio e longo prazos			
		10	Famílias	6.765,00	6.765,00	6.766,00
16	01		Saldo da gerência anterior			
		01	Saldo orçamental			
		01	Na posse do serviço			
		01	A - Tesouraria (Bancos e Caixa)	835,00		
		01	B - Instituições Financeiras (Saldo de aplicações)	8.555,00	9.390,00	9.390,00
<b>Total de receitas de capital</b>						<b>16.156,00</b>
17	01		Operações extra - orçamentais			
		01	Operações de tesouraria - Retenção de receitas do Estado	500,00		
		02	Outras operações de tesouraria	1.000,00	1.500,00	1.500,00
<b>Total orçamentado</b>						<b>25.135,00</b>

## DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000□

Agrup.	Subagrup	Rubrica	Designação	Alin/ Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
<b>DESPESAS CORRENTES</b>						
01			Despesas com o pessoal			
	01		Remunerações certas e permanentes			
		03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	941,00		
		04	Pessoal dos quadros - Regime cont.indiv.trabalho	1,00		
		06	Pessoal contratado a termo	42,00		
		07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1,00		
		08	Pessoal aguardando aposentação	5,00		
		09	Pessoal em qualquer outra situação	2,00		
		11	Representação	4,50		
		13	Subsídio de refeição	81,00		
		14	Subsídio de férias e de Natal	166,00		
		15	Remunerações por doença e maternidade/paterni.	3,00	1.246,50	
	02		Abonos variáveis ou eventuais			
		02	Horas extraordinárias	20,00		
		04	Ajudas de custo	1,00		
		05	Abono para falhas	4,00		
		06	Formação	50,00		
		07	Colaboração técnica e especializada	1,00		
		11	Subsídio de turno	34,00		
		12	Indemnizações por cessação de funções	3,00		
		13	Outros suplementos e prémios	148,00		
		14	Outros abonos em numerário ou espécie			
		A	A - Remunerações de corpos gerentes	25,00		
		B	B - Outros abonos em numerário ou espécie	1,00	287,00	
	03		Segurança social			
		01	Encargos com a saúde	40,00		
		03	Subsídio familiar a crianças e jovens	4,00		
		04	Outras prestações familiares	1,00		
		05	Contribuições para a segurança social	197,50		
		08	Outras pensões	70,00		
		09	Seguros	27,00		
		10	Outras despesas de segurança social	1,00	340,50	1.874,00
02			Aquisição de bens e serviços			
	01		Aquisição de bens			
		02	Combustíveis e lubrificantes	50,00		
<b>A transportar</b>				50,00		1.874,00

## DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000 □

Agrup.	Subagrup	Rubrica	Designação	Alín/ Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			<b>Transporte</b>	<b>50,00</b>		<b>1.874,00</b>
		04	Limpeza e higiene	56,00		
		06	Alimentação - Géneros para confeccionar	8,00		
		07	Vestuário e artigos pessoais	3,00		
		08	Material de escritório	22,00		
		11	Material de consumo clínico	4,00		
		15	Prémios, condecorações e ofertas	10,00		
		17	Ferramentas e utensílios	12,00		
		18	Livros e documentação técnica	1,50		
		21	Outros bens	46,00	212,50	
	02		Aquisição de serviços			
		01	Encargos das instalações	161,00		
		02	Limpeza e higiene	48,00		
		03	Conservação de bens	145,00		
		09	Comunicações	78,00		
		10	Transportes	2,00		
		11	Representações dos serviços	2,00		
		12	Seguros	42,00		
		13	Deslocações e estadas	5,00		
		14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4,00		
		15	Formação	5,00		
		17	Publicidade	8,00		
		18	Vigilância e segurança	3,00		
		19	Assistência técnica	5,00		
		20	Outros trabalhos especializados	701,50		
		25	Outros serviços	76,00	1.285,50	1.498,00
03			Juros e outros encargos			
	05		Outros juros			
		02	Outros	55,00	55,00	55,00
04			Transferências correntes			
	07		Instituições sem fins lucrativos			
		01	Instituições sem fins lucrativos	1,00	1,00	
	08		Famílias			
		02	Outras			
			A - Subsídios por morte, de luto e funeral	350,00		
			B - Reembolso de vencimentos perd. por doença	105,00		
			C - Quotas a restituir - Artº 14º dos Estatutos	33,00		
			D - Rendas vitalícias	9,00		
			E - Bolsas de Estágio	16,00		
			F - Subsídios sociais	1,00	514,00	515,00
			<b>A transportar</b>			<b>3.942,00</b>

## DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000 €

Agrup.	Subagru	Rubrica	Designação	Alín/ Rubrica	Subagrupam	Agrupamento
			<b>Transporte</b>			3.942,00
06			Outras despesas correntes			
	01		Dotação provisional		10,00	
	02		Diversas			
		01	Impostos e Taxas	1,00		
		03	Outras			
			A - Restituições	4,00		
			B - Diversos	3,00	8,00	18,00
			<b>Total de despesas correntes</b>			3.960,00
			DESPESAS DE CAPITAL			
07			Aquisição de bens de capital			
	01		Investimentos			
		02	Habitacões	140,00		
		03	Edifícios	4.000,00		
		04	Construções diversas	5,00		
		06	Equipamento de transporte	100,00		
		07	Equipamento de informática	15,00		
		09	Equipamento administrativo	10,00		
		10	Equipamento básico	220,00		
		15	Outros investimentos	5,00	4.495,00	4.495,00
09			Activos financeiros			
	05		Empréstimos a curto prazo			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	600,00	600,00	
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	2.000,00	2.000,00	
		13	Famílias - Outras			
			A - Propriedade resolúvel	3.000,00		
			B - Beneficiação em casa dos sócios	300,00		
			C - Subsídios reembolsáveis	6.500,00		
			D - Outros empréstimos ou adiantamentos	60,00		
			E - Empréstimos para construção e beneficiação, concedidos em anos ant.-2ª tranche e seguintes	20,00	9.880,00	12.480,00
10			Passivos financeiros			
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras	2.700,00	2.700,00	2.700,00
			<b>Total de despesas de capital</b>			19.675,00
12			Operações extra-orçamentais			
	01		Operações de tesouraria - Entrega de receitas do Estado		500,00	
	02		Outras operações de tesouraria		1.000,00	1.500,00
			<b>Total orçamentado</b>			25.135,00

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

### PLANO DE ACTIVIDADES E PROJECTO DE ORÇAMENTO PARA 2012

Nos termos do artigo 104º dos Estatutos do COFRE, o Conselho Fiscal, em sessão realizada em 23 de Novembro de 2011, analisou o Plano de Actividades e a Proposta de Orçamento para 2012, em especial:

- As medidas previstas no primeiro dos documentos indicados visando maior apoio aos sócios mais carenciados, acesso a assistência médica através de um seguro de saúde, atribuição de bolsas de estudo para estudantes do ensino secundário e universitário, oferta de residências universitárias, rentabilização da Quinta de Santa Iria e aumento do limite de idade e do número de anos para a aquisição de habitação própria;
- A preocupação com a elaboração de um Orçamento de rigor, apresentando contenção no aumento dos gastos e evitando descida nas receitas, relativamente ao Orçamento do ano transacto.

O Conselho considerou pertinentes as propostas da Direcção constantes do Plano de Actividades e legal e tecnicamente correcta a proposta de Orçamento, razão por que considera que este instrumento de gestão está em condições de poder ser aprovado.

Em 23 de Novembro de 2011

*O Conselho Fiscal*

Elder Carlos de Sousa Fernandes  
Hilário Estêvão Cochicho Modas  
Rufino Valente Martins Silva

## COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

### III - QUADRO DE PESSOAL

SEDE			
GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
DIRIGENTE		COORDENADOR GERAL	1
		COORDENADOR	5
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	16
TÉCNICO DE INFORMÁTICA	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	TÉCNICO DO GRAU 2	2
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	21
OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	5

LAR DE LOURES			
GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	1
OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	27

LAR DE VILA FERNANDO			
GRUPO DE PESSOAL	CARREIRA	CATEGORIA/CARGO	Nº DE LUGARES
TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	TÉCNICO SUPERIOR	1
TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	1
OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	16



